II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

Construir a arquitetura: a extensão em práticas experimentais

Mateus Ferreira Pinto
Universidade Estadual do Maranhão
Davi Sena Batalha Pinheiro
Universidade Estadual do Maranhão
João Marcelo Dias Wolff
Universidade Estadual do Maranhão
Ingrid Gomes Braga
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: Na arquitetura, a experimentação de materiais e técnicas se dá em espaços de formação contínua em que a prática se aproxima da teoria por meio da relação entre os envolvidos no processo, como estudantes, profissionais e a comunidade local. Esses espaços são denominados canteiros experimentais. Ainda, devido à crescente desconexão entre a produção universitária e as necessidades urbanas, a extensão assume um papel decisivo na formação de futuros profissionais, preparando-os para o mercado de trabalho à medida que atendem às demandas sociais. O presente trabalho discute os resultados parciais de um projeto de extensão que busca associar a teoria arquitetônica às práticas em canteiro experimental na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por meio de extensões, exposições e oficinas em que os discentes trabalham de forma coletiva, buscando soluções adaptadas às realidades maranhenses, oferecendo alternativas sustentáveis às convenções da construção civil.

Palavras-chave: Canteiros experimentais, Extensão, Práticas construtivas.

Building architecture: extending into experimental practices

Abstract: *In architecture, the experimentation of materials and techniques takes place in continuous learning environments where practice approaches theory through the relationship among those involved in the process, such as students, professionals, and the local community. These spaces are referred to as experimental construction sites. Furthermore, due to the growing disconnection between university production and urban needs, extension activities assume a decisive role in the education of future professionals, preparing them for the labor market while addressing social demands. This study discusses the partial results of an extension project that seeks to associate architectural theory with practices carried out in an experimental construction site at the State University of Maranhão through extension activities, exhibitions, and workshops in which students work collectively, seeking solutions adapted to the realities of Maranhão and offering sustainable alternatives to conventional civil construction practices.*

Keywords: *Experimental construction sites, Extension, Constructive practices.*

1. Introdução

Canteiros experimentais são ferramentas para o ensino da Arquitetura e do Urbanismo que qualificam o aprendizado por meio de atividades multidisciplinares por meio da aplicação prática de teorias estudadas em sala de aula para o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades dos alunos e dos meios urbano e rural (Carvalho; Silvoso, 2021). Nessa lógica, o canteiro é, ainda, um espaço de conexões, dando oportunidade ao

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br

compartilhamento das vivências pessoais dos alunos na determinação de produtos finais e à reaproximação entre as dimensões técnica e social da arquitetura, (Braga; Nascimento, 2023).

A partir do caráter integrativo entre os conhecimentos teóricos de diferentes perfis estudantis apresentado pelos canteiros experimentais, verifica-se grande potencial extensionista nesses espaços, pois a teoria científica aproxima-se à prática por meio da investigação de materiais, técnicas, processos e tecnologias, levando ao aprendizado de variados modos de construir e viver (Rubens; Dias, 2019). Adicionalmente, com a experimentação técnica de culturas construtivas locais e da proposição de soluções adequadas aos seus contextos, a sociedade se conecta aos estudos trabalhados nas universidades (Braga; Nascimento, 2023). Assim, com a inserção do conhecimento tradicional nos canteiros, é possível entender diferentes visões na produção de construções adaptadas às dificuldades impostas.

Ainda nessa ótica, a aproximação entre aluno e sociedade intermediada por esses espaços é um fator de grande contribuição para o desenvolvimento da consciência quanto às urgências urbanas e da competência para projetar para a maior parcela populacional do Brasil, localizada em favelas, assentamentos irregulares e periferias (Lotufo, 2014). Também é cabível discutir acerca do viés sustentável das abordagens trabalhadas em canteiros experimentais visto o distanciamento entre a “cidade real” e a perspectiva científica dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, ainda baseada em diretrizes do Norte Global. Dessa forma, há grande impacto ambiental negativo em razão do emprego de técnicas e materiais não adaptados às realidades sociais e climáticas do Brasil, aumentando a vulnerabilidade da população a eventos climáticos extremos (Carvalho; Silvoso, 2021). Assim, os canteiros experimentais também são espaços de discussão sobre novas maneiras de mitigação desse cenário enquanto, paralelamente, buscam transformar o espaço construído por meio de propostas adequadas ao contexto brasileiro.

Sendo assim, a presente extensão visa promover atividades práticas nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UEMA por meio da união de três pontos: o entendimento dos canteiros experimentais como locais de troca e formação acadêmica, o desenvolvimento da autonomia crítica e o desenvolvimento de práticas construtivas responsivas aos espaços do Maranhão. Essas atividades são desenvolvidas em formatos de oficinas, visitas, experimentações e maquetes físicas e buscam conectar os alunos entre si e ao processo de investigação e solução.

2. Material e Métodos

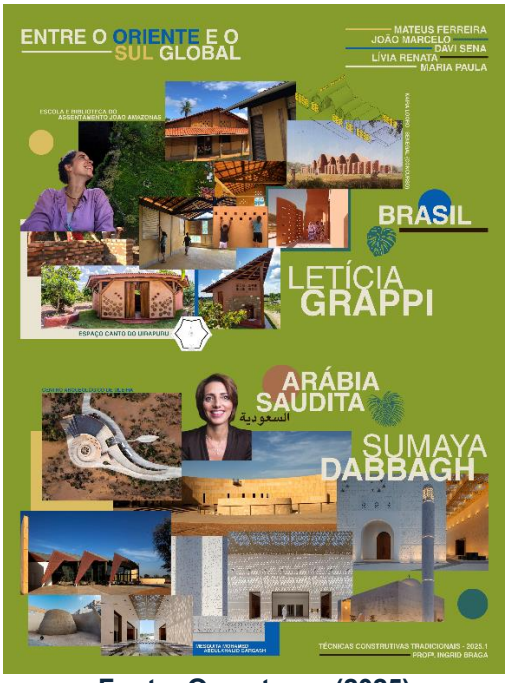
A presente extensão visa à adoção de atividades práticas realizadas em espaço de canteiro experimental no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA para sensibilizar os alunos à teoria projetual, ao reconhecimento de culturas construtivas tradicionais e à produção de tecnologias arquitetônicas. Com o entendimento da dimensão social da arquitetura e das construções adaptadas ao território maranhense, a autonomia investigativa desenvolvida no canteiro da UEMA contribui para maior base crítica na formação acadêmica. Para melhor

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br

progressão da metodologia, a referida extensão dividiu-se em três etapas: SABER, PENSAR e FAZER.

a) SABER: são entendidas as atividades e os debates inerentes aos canteiros experimentais e como eles se aplicam à prática profissional do arquiteto e urbanista, sendo estudados arquitetos do Sul Global que utilizam técnicas vernaculares em seus projetos;

Figura 1 - Banner sobre arquitetas do Brasil e da Arábia Saudita



Fonte: Os autores (2025)

Figura 2 - Banner sobre arquitetos do Peru e da China

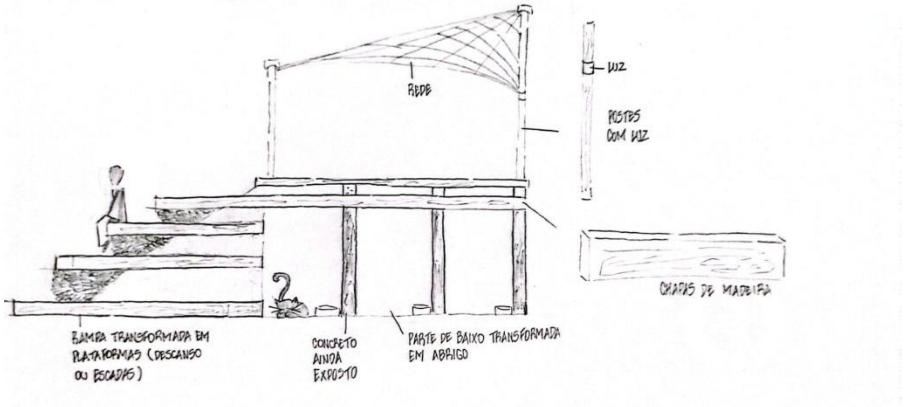


Fonte: Soares (2025)

b) PENSAR: os estudantes analisam quais as deficiências nas suas respectivas formações como futuros arquitetos e urbanistas e como as atividades práticas desempenham uma função-chave no aprendizado. Nessa fase, há destaque para croquis e concepções;

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br

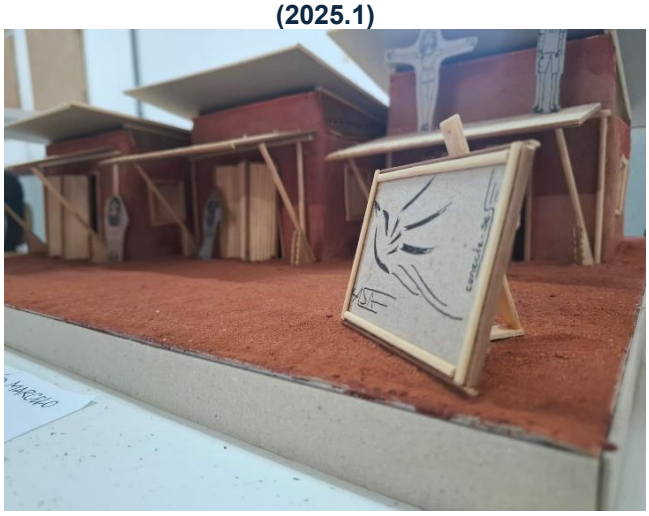
Figura 3 - Croqui de possível reforma de espaço para a PROEXAE - UEMA



Fonte: Os autores (2024)

c) FAZER: práticas em projetos de extensão aliados a oficinas de concepção projetual, design, maquetes volumétricas, terra, marcenaria, concreto e fotografia.

Figura 4 - Maquete cASA, desenvolvida para a disciplina de Técnicas Construtivas Tradicionais (2025.1)



Fonte: Os autores (2025)

Figura 5 - Maquete Cazumbá, desenvolvida para a disciplina de Técnicas Construtivas Tradicionais (2025.1)



Fonte: Nascimento (2025)

3. Resultados

A necessidade da reaproximar o fazer e o pensar na arquitetura é justificada pelos processos de deterioração ambiental e assentamentos irregulares em áreas periféricas de baixa infraestrutura urbana (Lotufo, 2014). Dessa maneira, com atuação conjunta do profissional e das comunidades marginalizadas, são criados projetos responsivos aos ambientes e adaptados aos contextos econômicos e socioculturais da população atendida (Lotufo, 2014). Sendo assim, por meio da inclusão da prática ao ensino, com destaque para

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br

as atividades extensionistas, a universidade passa a formar profissionais que cumprem com o papel social da arquitetura e com as exigências comerciais do mercado à medida que acompanham as transformações da sociedade (Lotufo, 2014).

Baseado nisso, a formação dos futuros arquitetos e urbanistas na UEMA está pautada na realização de oficinas de elaboração de maquetes, testagem com materiais naturais, aplicação de técnicas tradicionais e reconhecimento das tecnologias empregadas na construção do Centro Histórico de São Luís, tombado como patrimônio cultural da humanidade devido, em parte, ao seu conjunto arquitetônico civil erguido em pedra, taipa, madeira e cal. Com isso, percebe-se que, devido à experimentação e compartilhamento de ideias projetuais, os princípios de canteiro experimental, ainda que em estágios embrionários, são valorizados no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

4. Discussão

A partir do exposto, verifica-se que as atividades em canteiro experimental realizadas na UEMA ainda possuem grande potencial para expansão, visto que ainda são praticadas de forma pontual em determinadas matérias e projetos de extensão, com destaque para as disciplinas de Técnicas Construtivas Tradicionais (5º e 6º períodos) e Bioarquitetura e Cidade Saudável (optativa). Ainda, as práticas desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA auxiliaram os alunos a desenvolver designs e projetos que valorizam o conhecimento tradicional e se adaptam ao contexto do Sul Global, sendo base para uma formação mais humana e integralizada.

5. Conclusões

Ao unir educação à aplicação dos conceitos de sustentabilidade na indústria da construção civil por meio das práticas em canteiro experimental, é possível inferir que essas ferramentas são fundamentais para aprimorar o pensamento crítico de futuros arquitetos e urbanistas. Cita-se, ainda, as experiências coletivas que permitem a troca de saberes presentes nas diferentes realidades dos envolvidos no processo de construção. A partir desse panorama, o estudante passa a compreender múltiplas visões de mundo à medida que aprende a atuar junto a comunidades tradicionais e populações marginalizadas, objetivando a produção de tecnologias e de soluções arquitetônicas adaptadas aos contextos socioculturais individuais.

Referências

BRAGA, Ingrid Gomes; NASCIMENTO, Izabel Cristina Melo de Oliveira. O Canteiro Experimental como prática acadêmica para valorização das técnicas construtivas tradicionais. In: PEREIRA, Pedro Henrique Máximo (org.). **Arquitetura e urbanismo**: Cultura, tecnologia e impacto socioambiental. Brasil: Athena, 2023. cap. 7, p. 96 109.

CARVALHO, Conrado Gonçalves; SILVOSO, Marcos Martinez. O canteiro experimental no desenvolvimento de tecnologias construtivas sustentáveis. In: VI Encontro Latino-

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br

Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 4, Salvador, 2021. EUROELECS, 2021: **Anais**, UFBA.

LOTUFO, Tomaz Amaral. **Um Novo Ensino para Outra Prática:** Rural Studio e Canteiro Experimental, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil, 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Área de concentração: Habitat), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RUBENS, Pedro; DIAS, Diego Nogueira. Canteiro Experimental: um projeto político pedagógico de ensino, pesquisa e extensão na formação dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. In: XXXVIII Encontro da Asociación de Facultades y Escuelas de Arquitectura Públicas del Mercosur y Países Asociados, 38, Belo Horizonte, 2019. ARQUISUR, 2019: **Anais**, UFMG.

ferreirarqurb@gmail.com, davisenarqurb@gmail.com, joaomarcelodiaswolff@gmail.com, ingridbraga@professor.uema.br